

**ARTIGO ORIGINAL****Perfil dos técnicos em enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar****Profile of nursing technicians service pre-hospital**

Júlio César Batista Santana<sup>1</sup>, Elen Beatriz Prates de Sá<sup>2</sup>, Bianca Santana Dutra<sup>3</sup>, Ana Cristina Viana Campos<sup>4</sup>, Clayton Lima Melo<sup>5</sup>; Gabriel de Barros Salum<sup>6</sup>

**RESUMO**

Objetivou-se caracterizar o perfil dos técnicos de enfermagem que atuam em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Estudo descritivo exploratório de análise quantitativa, cuja população constitui-se de 18 técnicos de enfermagem. O perfil discretamente predominante é o feminino 10(55,55%), com idade entre 26 a 35 anos 14(77,76%) e 8(44,44%) tem mais de cinco anos de serviço. Na relação com o trabalho, 17(94,44%) referiram gostar do serviço devido à identificação com o setor de urgência e ao tipo de assistência prestada. Destes profissionais 14(77,78%) possuem curso de Basic Life Support. Concluiu-se que a equipe demonstra satisfação em trabalhar no setor de urgência e emergência, preocupa-se com cursos de capacitação para melhor qualificação profissional e está preparada para lidar de forma efetiva na assistência às vítimas de agravos clínicos e traumáticos.

**Palavras-chave:** Pessoal técnico de saúde; Cuidados de enfermagem; Serviços médicos de emergência; Enfermagem em emergência.

<sup>1</sup>Doutorado em Bioética. Professor da PUC Minas, UNIFEMM Sete Lagoas, Faculdade Ciências da Vida Sete Lagoas, Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Urgência, Emergência e Trauma do Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica.

<sup>2</sup>Enfermeira pela Faculdade Ciências da Vida. Aluna do Curso de Especialização em Enfermagem em Urgência, Emergência e Trauma da PUC Minas.

<sup>3</sup>Enfermeira pela Faculdade Ciências da Vida. Mestre em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência pela UFMG. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Urgência, Emergência e Trauma da PUC Minas.

<sup>4</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Instituto de Educação Continuada Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>5</sup>Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Terapia Intensiva pelo Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor da PUC Minas e Centro Universitário UNA. Enfermeiro da unidade de emergência e cuidados intensivos e Preceptor da Residência Multiprofissional de Saúde do Hospital Municipal Odilon Behrens – BH – MG.

<sup>6</sup> Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM.

## ABSTRACT

This study aimed to characterize the profile of nursing staff working in a Service Mobile Emergency Care. A descriptive exploratory study of quantitative analysis, whose population consisted of 18 nursing technicians. The profile is slightly dominant females 10 (55.55%), aged 26-35 years 14 (77.76%) and 8 (44.44%) has more than five years of service. In relation to work, 17 (94.44%) reported liking the service due to identification with the industry and type of emergency assistance. Of these 14 professionals (77.78%) have course Basic Life Support. It was concluded that the team demonstrates satisfaction in working in the sector of urgency and emergency care with training courses for professional qualification and is better prepared to deal effectively in assisting victims of medical and traumatic injuries.

**Key words:** Allied health personnel; Nursing care; Emergency medical services; Emergency nursing.

## INTRODUÇÃO

O sistema de saúde deve ser capaz de acolher toda a clientela com agravo a saúde fora de o ambiente hospitalar e redirecionando-a para os locais adequados de tratamento. Com base nesta necessidade, foi instituído no Brasil, o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) que corresponde aos cuidados prestados na cena do acidente e transporte da vítima até chegar ao hospital de referência, com vida e o mínimo de complicação possível<sup>1</sup>.

Em 2002, o Ministério da Saúde implantou a assistência pré-hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da portaria nº 1864/GM de 29/09/2003, estabelecendo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Este serviço surge como ordenador da assistência, enquanto forma de resposta às demandas de urgência e emergência, seja no domicílio, no local de trabalho, em vias

públicas, ou aonde o paciente vier a precisar<sup>2</sup>.

A equipe é composta por médicos, enfermeiros, condutores e técnicos em enfermagem, que devem possuir as habilidades: disposição pessoal para o serviço, capacidade física e mental para a atividade, equilíbrio emocional e autocontrole, disposição para cumprir ações orientadas, experiência profissional prévia em serviço de saúde voltado ao atendimento de urgências e emergências, capacidade de trabalhar em equipe e disponibilidade para a capacitação<sup>2</sup>.

Considera-se como atribuições e competências do técnico em enfermagem: auxiliar ao enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem, prestar cuidados diretos de enfermagem a pacientes sob supervisão direta ou à distância do profissional enfermeiro, participar de programas de treinamento e aprimoramento profissional especialmente

em urgências/emergências e realizar manobras de extração manual de vítima<sup>1</sup>.

Diante das situações emergenciais e o trabalho do técnico em enfermagem pouco se sabe como este se sente frente ao trabalho em si, sua capacitação e suas relações profissionais e familiares. Certamente a compatibilização de sua vida profissional e situações rotineiras e emergenciais é um grande desafio no processo organizacional do trabalho deste profissional. A longa e dupla jornada de trabalho, as condições de insalubridade do ambiente de trabalho, a baixa remuneração e a tensão emocional tornam-se obstáculos desencadeando, potencialmente, o absenteísmo. Esta situação é preocupante, uma vez que desorganiza o serviço, gera insatisfação e sobrecarrega os trabalhadores presentes, diminuindo a qualidade da atividade realizada<sup>3</sup>.

O Capítulo I de Conselho de Ética dos Profissionais da Enfermagem disserta sobre os princípios fundamentais. Destaca a enfermagem como uma profissão comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. Já o profissional de enfermagem é integrante da sociedade, participando das ações que visem satisfazer às necessidades de saúde da população, respeitando a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana, em todo seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza, exercendo suas

atividades com justiça, competência, responsabilidade e honestidade, prestando assistência à saúde visando à promoção do ser humano como um todo<sup>4</sup>.

Faz-se necessário que os gestores do APH identifique qual é o perfil desejável do técnico em enfermagem que vá ao encontro dos valores, da missão e da visão da organização, tendo como horizonte o alcance das metas estabelecidas.

Diante disso, torna-se pertinente questionar: Qual é o perfil dos técnicos em enfermagem que atuam no serviço móvel de urgência e emergência? Esses técnicos estão devidamente capacitados para o serviço de urgência e emergência? Esses técnicos se sentem valorizados com a sua profissão?

Este estudo justifica-se pelo limitado número de trabalhos regionalizados que identificam o perfil do técnico em enfermagem considerando as suas características sociais, econômicas, culturais, de comportamento e conhecimento técnico-científico. Espera-se que este estudo possa contribuir para um direcionamento mais adequado nos caminhos da formação e contratação de profissionais para esses serviços.

Assim, o objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil dos técnicos em enfermagem que atuam em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

(SAMU) de um município do interior de

Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo exploratório realizado no serviço de atendimento pré-hospitalar de um município do interior de Minas Gerais.

Em uma investigação epidemiológica, os estudos puramente descritivos são utilizados para descrever o estado de saúde de uma comunidade e suas características, sem interferência do pesquisador. Nesse tipo de pesquisa não é possível analisar as associações entre exposições e efeito, sendo esta sua principal limitação. Os dados foram avaliados pela análise exploratória que é um conjunto de técnicas estatísticas e gráficas que permite explorar grandes massas de dados para uma primeira aproximação à realidade estudada, na procura de algum padrão ou comportamento relevante que esteja presente no conjunto de dados<sup>5</sup>.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência desse município é composto por uma Unidade de Suporte Avançado (USA) e três Unidades de Suporte Básico (USB) e é a referência de 35 municípios com uma cobertura em torno de 500.000 pessoas.

Todos os profissionais foram convidados para participar da pesquisa, de forma voluntária e anônima. A equipe conta com 22 técnicos atuantes, sendo que 18 participaram do estudo. A taxa de resposta deste estudo foi de 81,81%, pois quatro técnicos estavam de férias.

Os profissionais foram selecionados através de listagem interna do departamento de recursos humanos e as entrevistas foram realizadas pelas pesquisadoras em horário e local determinados pela instituição. Os critérios de inclusão foram:

- a) estar presente no serviço no dia da aplicação do questionário,
- b) ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e março de 2011, por meio da aplicação de um questionário, construído para a presente pesquisa, de acordo com as características e habilidades descritas pela Portaria 2048/2002, para o profissional técnico de enfermagem do atendimento pré-hospitalar móvel<sup>2</sup>.

As variáveis investigadas foram: idade (em anos), sexo (masculino, feminino), estado civil (solteiro, casado, divorciado, viúvo). Em relação ao serviço,

avaliou-se o tempo de trabalho no SAMU (em anos), salário líquido mensal (1, 2 ou 3 salários), valorização no âmbito profissional (sim, não), motivo para trabalhar no SAMU (identificação com as atividades desenvolvidas no serviço, outros).

A análise descritiva dos dados foi realizada por meio da utilização do programa Excel do Sistema Operacional Windows XP 2007, apresentados por meio

do cálculo das frequências absoluta e relativa e pela construção de gráficos.

O projeto de pesquisa foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (CAAE – 6428.0.000.213-10), de acordo com a Resolução 196/1996<sup>(6)</sup> do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

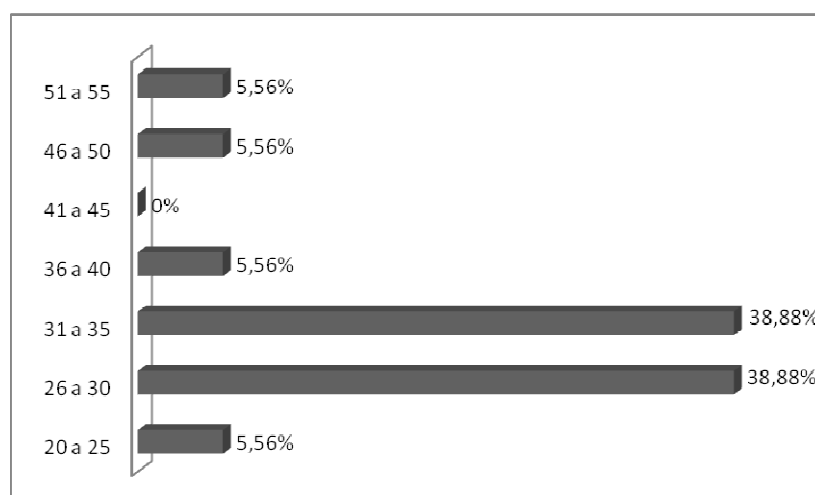
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de participantes deste estudo (N=18), observou-se uma discreta predominância feminina (55,55%) na amostra. Esse achado pode ser explicado pelas características do serviço como o esforço físico, autoridade ao lidar com ocorrências em casos de agressões e surtos estabelecem um número expressivo dos técnicos em enfermagem do sexo masculino.

Alguns estudos relatam que a predominância feminina de mulheres na enfermagem é explicada em função de seu arquétipo. Este atributo está presente em várias culturas, entre os cuidadores, ao longo do tempo, no cuidado dos doentes, como extensão do trabalho da mulher<sup>7,9</sup>.

As mulheres sabem lidar melhor com o estresse do que os homens e apresentam menos doenças dele decorrentes, pelo fato de verbalizarem seus sentimentos e problemas no dia-a-dia. Para a sociedade, a mulher deve ter uma postura adequada, trabalhar fora e, ao mesmo tempo, não abdicar de suas responsabilidades domésticas, como cuidar dos filhos. É nesse contexto, que a mulher está conquistando seu espaço, buscando equilíbrio entre sucesso profissional e vida pessoal<sup>10</sup>.

A figura 1 mostra a distribuição dos participantes em faixa etária. A maioria dos técnicos possuíam idades entre 26 a 35 anos (77,76%).



Fonte: Dados da pesquisa

Esses dados apontam para uma equipe relativamente jovem. De um modo geral, os profissionais de enfermagem estão na faixa etária mais produtiva de suas vidas e a satisfação do trabalho está relacionado com gostar do que faz inserção em uma proposta inovadora, reconhecimento pelo trabalho realizado, qualidade dos serviços prestados, apoio espiritual e relacionamento no trabalho<sup>11,12</sup>.

Uma unidade de urgência exige a presença de pessoas jovens e ágeis, pois acredita que a idade é um fator que intervém positivamente na qualidade da assistência prestada à urgência<sup>13</sup>.

O fato de ser uma população predominantemente jovem merece atenção do gestor. Estes trabalhadores necessitam aprender a lidar com as demandas do ambiente de trabalho e podem apresentar maiores níveis de estresse, pela necessidade de desenvolver autonomia e responsabilidade. Associando este

resultado à Síndrome de Burnout, quanto mais jovens os profissionais, maior é a exaustão emocional<sup>14</sup>.

Apesar de ser favorável ter profissionais jovens no setor de urgência, estes, tem que aprender a lidar com as demandas do trabalho podendo apresentar maiores níveis de estresse, devido à necessidade de desenvolver autonomia e responsabilidade podendo acarretar prejuízos à saúde na sua vitalidade e disposição para as atividades rotineiras.

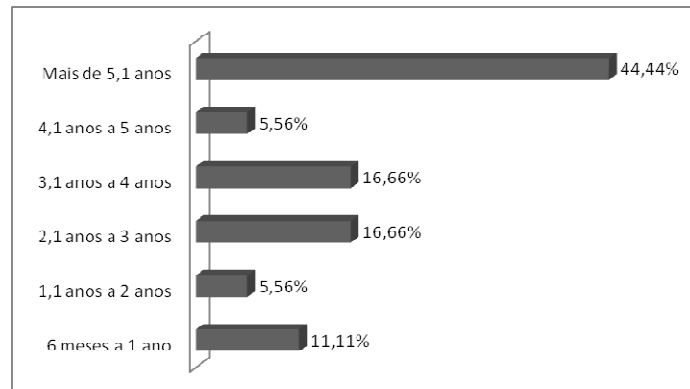
Em relação à distribuição quanto ao estado civil, demonstra que metade da amostra é solteira (50%) e apenas um técnico é divorciado (5,56%).

Existem poucos estudos que comprovam essa maioria de profissionais solteiros, este fato, se explica por apresentar maior disponibilidade para o trabalho<sup>15</sup>. Outro estudo mostrou que o casamento representa um aspecto

importante que influencia direta ou indiretamente na prática profissional<sup>7</sup>.

Em relação ao tempo que trabalham no SAMU, a figura abaixo mostra que metade (50,00%) dos técnicos em enfermagem tem

quatro anos e mais de trabalho no SAMU (Figura 2).



Fonte: Dados da pesquisa

Com esse resultado, pode-se levantar a hipótese de que esses profissionais podem ser considerados mais estáveis no serviço, sendo que passaram pelo período de adaptação, podendo vir a prestar uma assistência com melhor qualidade e em menor tempo.

Segundo a legislação vigente em nosso país, o período mínimo considerado estabilidade profissional é de três anos, por ser um período mínimo esperado para adaptação em uma unidade de urgência dada a complexidade do seu atendimento<sup>13</sup>.

A importância da experiência profissional no Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel é de impacto positivo na qualidade da assistência, pois se observam uma destreza dos

profissionais no enfrentamento às diversas situações no atendimento as vítimas.

A maioria (77,78%) dos profissionais recebe apenas um salário líquido mensal, 5,56% recém 2 salários e 16,66% recebem 3 salários. Percebe-se a necessidade de melhorar o piso salarial do técnico em enfermagem que atuam nesse serviço, considerando a responsabilidade da sua atuação e dos riscos referentes ao seu cotidiano.

Em virtude dos baixos salários, a maioria dos trabalhadores de enfermagem é obrigada a optar por mais de um emprego, o que leva essa categoria a permanecerem no ambiente dos serviços de saúde a maior parte do tempo de suas vidas produtivas. Essa situação leva ao aumento do período de exposição aos riscos

existentes nesses locais, podendo haver prejuízo para sua qualidade de vida no trabalho. Outro aspecto importante é a diminuição de tempo para atividades de lazer e recreação, necessárias para a manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores<sup>16</sup>.

A motivação da equipe, que é um fator primordial para a satisfação no trabalho, foi avaliada no presente estudo. A maioria dos técnicos (77,78%) relatou que se sente desvalorizado em seu âmbito profissional.

As principais dificuldades vivenciadas pelos técnicos em enfermagem foram: falta de recursos materiais, má remuneração, ausência de educação continuada, falta de recursos humanos e de reconhecimento pelo trabalho que realizam, falta de integração da equipe de trabalho e sobrecarga de trabalho<sup>12,17</sup>.

Apesar de se sentirem desmotivados, a maioria se escolheu trabalhar no atendimento pré-hospitalar por causa da identificação com as atividades desenvolvidas no serviço (94,44%). Apenas um técnico (5,56%) veio a trabalhar no sistema por ter sido convidado, mas passou a ser uma realização profissional após conhecer o trabalho.

O gostar daquilo que faz é algo relevante, principalmente quando o objeto de trabalho é o cuidado ao ser humano.

Isso compreende ter escolhido a profissão pela a qual tinha interesse, algum tipo de afinidade ou gosto, bem como ter se identificado com a ocupação durante o processo de formação e tiver encontrado satisfação no desempenho do trabalho<sup>19</sup>.

A maioria dos profissionais (77,78%) realizaram curso de BLS (Basic Life Support) e 22,22% dos profissionais realizaram o curso de Primeiros Socorros, realizados a mais de dois anos atrás. Atualmente os técnicos do município participaram de uma capacitação com início em outubro de 2010 a outubro de 2011.

O Ministério da Saúde com o apoio de cada coordenação dos SAMU do Brasil por meio da Portaria 2048/2002 tornou obrigatório a capacitação dos técnicos em enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. O objetivo é homogeneizar o atendimento para que todos os técnicos de enfermagem estejam preparados para os diversos tipos de eventos e tenham um nível satisfatório de conhecimento científico para a realização de uma prática eficaz<sup>2</sup>.

Um serviço de urgência de caráter do SAMU requer níveis elevados de conhecimentos e capacitação, onde seus profissionais devem ser suficientemente preparados para oferecer atendimento imediato e de elevado padrão de qualidade à clientela que dele necessite, aplicando



corretamente os conhecimentos e tecnologias disponíveis para cada situação em benefício do paciente<sup>13</sup>.

A capacitação dos técnicos em enfermagem é fundamental no Atendimento Pré-Hospitalar, com o propósito de aperfeiçoar diretrizes das urgências e emergências, qualificar os profissionais frente aos procedimentos técnicos, estabelecer relações entre as equipes e discussões de caso, a fim de melhorar o atendimento.

Além disso, o profissional bem qualificado desenvolve suas atividades com desembaraço, eficiência e facilidade, sabem argumentar, tomar decisões, relacionam-se bem com a equipe de trabalho tendo bons resultados em seus atendimentos.

A educação continuada para o profissional é uma condição e mesmo uma necessidade para sua atualização, pois o que se aprende no início do curso técnico, ao seu final, poderá estar obsoleto. O profissional deve investir em seu aprendizado, porque a todo o momento surgem mudanças trazidas pelos avanços

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os técnicos em enfermagem do estudo apresentam o seguinte perfil: são do sexo feminino (55,55%); adultos jovens

tecnológicos e que se tornam desafios aos trabalhadores, que precisam desenvolver-se com a mesma rapidez com que ocorrem as transformações no mundo do trabalho e principalmente à saúde<sup>19</sup>.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) precisa ser constantemente pensado como ação política e ética que vise à melhoria da cobertura e da qualidade de atendimento pré-hospitalar da comunidade, que reconheça o indivíduo como cidadão com direito e condições de acesso a serviços de saúde que possam assegurar com competência técnico-científica e dignidade a sua sobrevivência.

Apesar das limitações, os resultados deste estudo são relevantes. Os técnicos em enfermagem se sentem motivados em trabalhar na assistência às vítimas em situações de urgência e emergência, mas em contrapartida percebe-se uma desmotivação relacionada às condições de trabalho e a renda salarial.

(77,76% com idade entre 24 a 54 anos); solteiros (50%); recebendo um salário mínimo mensalmente (77,78%); atuam a mais de cinco anos no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

(44,44%), sentem-se desvalorizados em seu âmbito profissional (77,78%), mas se identificam com o serviço de urgência (94,44%).

O perfil dos trabalhadores de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência é importante, pois, possibilita reflexões e ações, tanto de gestores que atuam em APH, quanto dos demais profissionais, visando qualificar a assistência aos usuários que acessam o serviço e a valorização do profissional. Os resultados dessa pesquisa são importantes para instigar e estimular pesquisadores e estudantes a realizarem mais estudos envolvendo essa temática.

O trabalho no SAMU exige profissionais éticos, humanizados, competentes, e que estejam inseridos numa política de educação permanente e de gestão de trabalho eficiente e efetiva. Ao analisar os resultados deste estudo, percebe-se que os mesmos são adeptos com as competências/atribuições do técnico de enfermagem do SAMU, normatizadas pelo Ministério da Saúde, que é garantir ao cliente o suporte básico de vida no local da ocorrência, sua estabilização e transporte adequado ao hospital de referência, garantindo a todos a eficácia no atendimento.

O processo de educação continuada impõe uma série de desafios que precisam

ser transpostos para tornar-se efetivo. Para garantir a efetividade deste processo e imprimir caráter permanente e continuado, é fundamental inseri-lo na rotina de trabalho e considerar, portanto, as atividades dentro da carga horária contratual do trabalhador.

Desta forma, aumentam as possibilidades das pessoas participarem e de se garantir que os que mais necessitam qualificar-se estejam efetivamente presentes. Não é raro que a presença seja mais maciça seja por parte daqueles profissionais que nutrem maior interesse pelo serviço, são mais comprometidos com o trabalho e, portanto, preocupam-se com os processos de aprimoramento em serviço.

A atuação dos profissionais do SAMU está permanentemente cercada de desafios, este que exigem prontidão, pois quanto maiores os desafios, maiores são as exigências para superá-los. Não basta motivar os trabalhadores, é necessário envolver os gestores para que assumam compromissos, criando alternativas para que a capacitação acompanhe os contratos de trabalho e as condições dignas no setor profissional.

## REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Ministério da saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- 2- Brasil. Ministério da saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências: Portaria 2048 de 5 de novembro de 2002. 3. ed. amp. Brasília: Ministério da Saúde; 2006:49-241. (Série E. Legislação de Saúde)
- 3- Wiebbelling ED, Santos MF. Nursing in urgency and emergency in Foz do Iguacu city, Parana, Brazil. Rev Enferm UFPE [periódico online]. 2009 [acesso em 6 mar 2012]; 3(2):440-9. Disponível em: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/149/pdf\\_890](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/149/pdf_890)
- 4- Santos EF, Santos EB, Santana GO, Assis MF, Meneses RO. Legislação em Enfermagem, Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2002.
- 5- Gordis L. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
- 6- Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n.196, de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 1996.
- 7- Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. Rev Lat Am Enfermagem. 2006;14(1):54-60.
- 8- Matsuda LM, Évora YDM. Ações desenvolvidas para a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem de uma UTI-adulto. Ciênc Cuid Saúde. 2006;5(supl):49-56.
- 9- Pinho DLM, Abrahão JI, Ferreira MC. As estratégias operatórias e a gestão da informação no trabalho de enfermagem, no contexto hospitalar. Rev Lat Am Enfermagem. 2003;11(2):168-76.
- 10- Rossi AM. Estressado, eu? Porto Alegre: RBS Publicações; 2004.
- 11- Carvalho DV, Lima EDRP. Sintomas físicos de estresse na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. Nursing. 2011;4(34):31-4.
- 12- Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. Rev Lat Am Enfermagem. 2011; 19(4):1047-55.
- 13- Andrade LM, Caetano JA, Soares E. Percepção das enfermeiras sobre a unidade de emergência. Rev Rene. 2000;1(1):91-7.
- 14- Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. Rev Psico. 2006;37(1):57-62.
- 15- Ximenes NFRG, Aurélio CO, Freitas CASL, Albuquerque IMN, Rocha J, Cunha ICKO. Análise do processo de trabalho dos técnicos de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU de Sobral, Ceará, Brasil. Rev Biblioteca Lascasas [periódico online]; 2009 [acesso em 06 mar 2012];5(2). Disponível em: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0424.php>
- 16- Lentz RA, Costenaro RGS, Gonçalves LHT, Nassar SM. O profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas

dimensões propostas por Flanagan. Rev Lat Am Enfermagem. 2000;8(4):7-14.

17. Cavalcante CAA, Macedo MLAF. Estudo do perfil dos auxiliares e técnicos de enfermagem: rede de serviços da secretária municipal de saúde – Natal/RN [monografia]: Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2000.
- 18- Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. Texto Contexto Enferm. 2006;15(3):472-8.
- 19- Guedes MVC, Silva LF, Freitas MC. Impacto dos cursos de especialização na transformação da prática do enfermeiro: um estudo sobre o valor da pesquisa. Rev Rene. 2000;1(1):36-40.

Correspondência:

Júlio César Batista Santana

Email: julio.santana@terra.com.br

Recebido em: 29/06/2014

Aceito em: 30/10/2014